

Brasil consegue recorde de reservas

■ Governo fecha mês de março com US\$ 65 bilhões, marca superior ao registrado antes da crise asiática em outubro do ano passado

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA – As reservas internacionais vão fechar o mês em US\$ 65 bilhões, pelo conceito de liquidez internacional. É uma marca histórica, superior aos US\$ 63 bilhões que o país tinha antes da crise. “O Brasil já recuperou seu nível de reservas pré-crise e, a partir de agora, vamos começar a ver um fluxo mais normal de ingresso de dólares”, dis-

se ontem a chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais do Banco Central, Maria do Socorro Costa de Carvalho.

O resultado de março surpreendeu o próprio governo, que não esperava uma avalanche tão grande de dólares de investidores ansiosos por ganhos altos com os juros brasileiros. No mês, até o dia 27, o Banco Central havia comprado US\$ 10,813 bilhões. Esse valor só

não foi todo computado sobre as reservas de fevereiro (US\$ 58,782 bilhões) porque o país perdeu dólares no segmento de câmbio flutuante, operado diretamente pelos bancos por meio das contas de não-residentes (CC-5), e no pagamento de juros da dívida externa.

Só no dia 27, sexta-feira, quando são fechados os contratos de câmbio de operações negociadas 48 horas antes, ingressaram no

país US\$ 2,856 bilhões, já descontadas as saídas. Quarta-feira foi o último dia para que os investidores pudessem usufruir das vantagens da chamada “63 Caipira”, instrumento que permitia ganhos altos e certos aos investidores, em torno de 12% ao ano, por meio da arbitragem de juros. Essa porta, porém, foi fechada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) na semana passada.

“O que devemos ver a partir de agora é a substituição do capital de curto prazo pelo de longo prazo”, afirmou Maria do Socorro, que aposta numa acomodação natural no comportamento dos investidores. Ela garante que o Banco Central não está estudando qualquer nova restrição ao ingresso de dólares.

Para os próximos meses, dinheiro não deverá ser problema. A

expectativa do governo é que, com a abertura da temporada de privatizações, em abril, os investimentos diretos financiem o déficit em conta corrente e mantenham as reservas pelo menos nos níveis atuais. Na estimativa do Banco Central, a venda das empresas dos setores elétrico e de telecomunicações deverá render ao setor público US\$ 50 bilhões, boa parte dos quais vindos de fora.